



## Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade na área de Saúde Mental\*


Joselina Rodrigues Moreira<sup>1,2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5190-0426>


Larissa Alves Marcelino<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0932-1746>

Poliana Franco Braga<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0402-685X>

Daniel Antunes Freitas<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7023-8610>

Wellington Danilo Soares<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8952-9717>

**Objetivo:** analisar o perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa na área de Saúde Mental, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), representados pela Psiquiatria e pela Enfermagem em Saúde Mental.

**Metodologia:** estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional cujos bolsistas de produtividade da Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental foram avaliados a partir das listas das bolsas em vigor no CNPq no primeiro semestre de 2020. A busca na Plataforma Lattes apontou 85 bolsistas nas áreas citadas, sendo que 71 deles pertenciam à Psiquiatria e 14 à Enfermagem em Saúde Mental. **Resultados:** na Enfermagem em Saúde Mental, há maior representatividade feminina. Ao contrário, em Psiquiatria, o gênero masculino constitui maioria. As regiões Sudeste e Sul detêm 93% dos pesquisadores da Psiquiatria e 71,5% da Enfermagem em Saúde Mental. Em Psiquiatria, 30% dos pesquisadores não orientam nenhum estudante de Iniciação Científica e, na Enfermagem em Saúde Mental, apenas 7% não orientam alunos dessa modalidade. **Conclusão:** houve maior prevalência do sexo masculino na Psiquiatria em oposição à maioria feminina na Enfermagem em Saúde Mental. Evidenciou-se uma concentração de pesquisadores e publicações na região Sudeste. Apesar do aumento na produtividade na área de Saúde Mental, é necessário maior investimento na área.

**Descritores:** Saúde Mental; Pesquisa; Pesquisadores; Psiquiatria; Enfermagem.

\* Auxílio financeiro da Universidade Estadual de Montes Claros - UNimontes Edital PROINIC, PRP 06/2020, Brasil.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Bolsista da Universidade Estadual de Montes Claros - UNimontes Edital PROINIC, PRP 06/2020, Brasil.

### Como citar este artigo

Moreira JM, Marcelino LM, Braga PF, Freitas DA, Soares WD. Profile of productivity scholarship researchers in the field of Mental Health. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 jan.-mar.;19(1):82-93. [cited \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_]; Available from: \_\_\_\_\_. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.188149>

ano | mês | dia

URL

## Profile of productivity scholarship researchers in the field of Mental Health

**Objective:** to analyze the profile of research productivity fellows in the area of Mental Health, of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), represented by Psychiatry and Mental Health Nursing. **Methodology:** a quantitative, cross-sectional, descriptive and correlational study whose productivity fellows in Psychiatry and Mental Health Nursing were evaluated from the lists of fellowships in force at CNPq in the first half of 2020. The search on the Lattes Platform indicated 85 fellows in the areas mentioned, 71 of them belonged to Psychiatry and 14 to Mental Health Nursing. **Results:** in Mental Health Nursing, there is a greater representation of women. On the contrary, in Psychiatry, the male gender constitutes a majority. The Southeast and South regions hold 93% of the researchers in Psychiatry and 71.5% in Mental Health Nursing. In Psychiatry, 30% of the researchers do not orient any Scientific Initiation student, and in Mental Health Nursing, only 7% do not orient students of this modality. **Conclusion:** there was a higher prevalence of males in Psychiatry as opposed to a female majority in Mental Health Nursing. There was a concentration of researchers and publications in the Southeast region. Despite the increase in productivity in the Mental Health area, more investment is needed in the area.

**Descriptors:** Mental Health; Research; Research Personnel; Psychiatry; Nursing.

## Perfil de los investigadores becarios de productividad en el área de la Salud Mental

**Objetivo:** analizar el perfil de los becarios de productividad en investigación en el área de Salud Mental del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), representados por Psiquiatría y Enfermería en Salud Mental. **Metodología:** estudio cuantitativo, transversal, descriptivo y correlacional, cuya productividad se evaluó a los becarios de Psiquiatría y Enfermería en Salud Mental a partir de las listas de becas vigentes en el CNPq en el primer semestre de 2020. La búsqueda en la Plataforma Lattes apuntó a 85 becarios en las áreas citadas, 71 de ellos pertenecían a la Psiquiatría y 14 a la Enfermería en Salud Mental. **Resultados:** en la Enfermería en Salud Mental, hay mayor representación femenina. Por el contrario, en Psiquiatría, el género masculino constituye la mayoría. Las Regiones Sudeste y Sur albergan al 93% de los investigadores de la Psiquiatría y al 71,5% de la Enfermería en Salud Mental. En Psiquiatría, el 30% de los investigadores no orientan a ningún estudiante de Iniciación Científica y en Enfermería de Salud Mental, solo el 7% no orientan a estudiantes en esta modalidad. **Conclusión:** hubo una mayor prevalencia de hombres en la Psiquiatría, en comparación con la mayoría de mujeres en la Enfermería de Salud Mental. Hubo una concentración de investigadores y publicaciones en la región Sudeste. A pesar del aumento de la productividad en el área de Salud Mental, se necesita una mayor inversión en el área.

**Descriptores:** Salud Mental; Investigación; Investigadores; Psiquiatría; Enfermería.

## Introdução

A Saúde Mental é tema de extrema importância para a saúde pública em que se estimam 30% dos adultos, em todo o mundo, com critérios de diagnóstico para qualquer transtorno mental. No Brasil, estimativas mostram que os transtornos depressivos e ansiosos correspondem, respectivamente, à quinta e sexta causas de anos de vida vividos com incapacidade. Além disso, sabe-se que o desequilíbrio, nessa área da saúde, não é exclusivo de adultos, atingindo também crianças e adolescentes, sendo esse fato corroborado por um estudo, de base nacional e escolar, que mostrou uma prevalência dos transtornos mentais em adolescentes brasileiros de 30% caracterizados por sintomas de ansiedade, depressão e queixas somáticas inespecíficas<sup>(1)</sup>.

Iniciada na década de 1980, a Política Nacional de Saúde Mental, formulada no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, dá, ao Brasil, um lugar de destaque na luta a favor da proteção dos direitos humanos das pessoas com transtorno mental. Essa política centra-se na substituição da atenção à saúde baseada nos hospitais psiquiátricos, os manicômios, por um novo sistema de atendimento baseado na comunidade, proporcionando melhoria das condições de vida e incentivando o processo de desinstitucionalização e desmedicalização<sup>(2)</sup>. A elaboração desse novo modelo de atendimento esteve estreitamente associada à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que a criação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) considera a necessidade de que o SUS ofereça uma rede de serviços integrada, articulada e resolutiva, com base em seus princípios e diretrizes, cujo foco de atendimento principal está nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)<sup>(3)</sup>.

Neste contexto, há o estabelecimento de uma demanda de ensino da Saúde Mental na formação dos profissionais da área da saúde, uma vez que deve guiar a educação em concordância com o modelo de saúde vigente, o SUS. A orientação acerca dos princípios, fundamentos e condições de procedimento na graduação dos profissionais da área da saúde é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em que há a exigência de um perfil profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e voltado para as necessidades sociais de saúde<sup>(4)</sup>.

No cenário da graduação em Medicina, após o lançamento, em 2013, do Programa Mais Médicos, que tem por objetivo fomentar recursos humanos na área médica para o SUS, criaram-se novas DCNs no ano de 2014, as quais consideraram a Saúde Mental como área básica, impondo uma obrigatoriedade de carga horária em tal disciplina, tendo em vista a relevância da epidemiologia dos transtornos mentais e a necessidade de um cuidado em saúde eficiente para essas condições. Contudo, o ensino da Psiquiatria é ainda desproporcional

à magnitude do tema, cujos dados mostram que, até o ano de 2016, 46% das escolas médicas não possuíam qualquer atividade de saúde mental no internato<sup>(5-6)</sup>. Além disso, as práticas existentes relacionadas à Psiquiatria são predominantemente baseadas no modelo biomédico, centrado no atendimento hospitalar, desconsiderando aspectos psicossociais e comunitários determinados pela Reforma Psiquiátrica. Tal fato evidencia a formação de médicos mal preparados no cuidado em saúde mental, podendo ser causa do hiato terapêutico na saúde mental existente na atenção básica<sup>(7)</sup>.

Já na graduação em Enfermagem, embora haja concordância entre os docentes acerca da necessidade de se orientar o ensino com base nos princípios da Reforma Psiquiátrica, não há regulamentação das competências em Saúde Mental para graduandos e enfermeiros especialistas na área pelas DCNs. Assim sendo, a falta de clareza nas competências específicas do enfermeiro em Saúde Mental e a ausência de consenso nacional sobre quais habilidades deveriam ser mobilizadas no curso de graduação em Enfermagem dificultam a prática profissional da Enfermagem e, conseqüentemente, o cuidado em saúde<sup>(8)</sup>.

A compreensão da produção científica brasileira em Saúde Mental é uma forma de elucidar o alcance da nova abordagem em saúde proposta pela Política Nacional de Saúde Mental e a relevância do tema para a sociedade. Sabe-se que a pesquisa em Saúde Mental aumentou nos últimos anos significativamente, impulsionada, principalmente, pela mudança nas práticas cotidianas e na configuração do campo acadêmico proporcionada pela Reforma Psiquiátrica. Foram levantadas novas questões para a pesquisa baseadas no dever ético-político de buscar por novas evidências acerca das práticas que vão contra o antigo método de atenção à saúde centrada em hospitais psiquiátricos<sup>(9)</sup>.

A fim de mensurar a relevância da pesquisa em Saúde Mental no Brasil, as Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), instituídas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal órgão de financiamento à ciência no Brasil, são uma importante ferramenta, uma vez que são destinadas aos pesquisadores que se destacam, valorizando, assim, a produção científica. Tais bolsas são divididas em três categorias: PQ-Sênior, PQ-1, subdividida nos níveis 1A, 1B, 1C e 1D, e PQ-2, de acordo com a maior experiência e títulos do pesquisador. A bolsa PQ-Sênior é vitalícia e somente é concedida àqueles bolsistas de produtividade que permaneceram nos níveis 1A ou 1B por, no mínimo, 15 anos. Já a PQ-2 é a categoria iniciante cujo pré-requisito é possuir doutorado há, no mínimo, três anos. Após oito anos da conclusão do doutorado, o bolsista pode solicitar a transição para a categoria 1, em que serão avaliados os últimos dez anos de produção. Devido à estruturação

baseada na hierarquia, as PQ constituem um excelente termômetro do grau de excelência da produção científica, podendo retratar a importância da área de conhecimento pesquisada<sup>(10-11)</sup>.

O objetivo deste estudo é analisar o perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa na área de Saúde Mental do CNPq, representados pela Psiquiatria e pela Enfermagem em Saúde Mental.

## Metodologia

**Tipo ou delineamento do estudo:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional.

**Local ou cenário:** o levantamento de dados incluiu os currículos oficiais dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, que foram acessados por meio da Plataforma Lattes, em atividade no Brasil<sup>(12)</sup>.

**Período:** foram inclusos na pesquisa todos os pesquisadores com bolsas vigentes no primeiro semestre de 2020. O intervalo entre 2015 e 2019 foi utilizado para contabilizar as produções científicas publicadas e as orientações de doutorado, mestrado e iniciação científica realizadas.

**População:** bolsistas de produtividade científica em Psiquiatria e em Enfermagem em Saúde Mental brasileiros pertencentes à grande área "Ciências da Saúde".

**Critérios de seleção:** foi utilizada a ferramenta "buscar currículo" na Plataforma Lattes<sup>(12)</sup>. O modo de busca inserido foi "nome", seguido, no item bases, de "doutores" e da nacionalidade "brasileira". Na sequência, os filtros utilizados foram: bolsistas de produtividade do CNPq das categorias Sênior, 1A, 1B, 1C, 1D e 2; no campo de atuação profissional, foram selecionadas a grande área Ciências da Saúde, seguida, em primeiro momento, pela área Enfermagem, e a subárea Enfermagem em Saúde Mental e, em segundo momento, foram selecionadas a área Medicina e a subárea Psiquiatria. Em ambos os casos, no filtro "atividade profissional", foram inseridos o Brasil no campo país e a opção "todas" na região a ser pesquisada, assim como no campo Unidade Federativa (UF).

**Critérios de inclusão:** atuar no território nacional; nacionalidade brasileira; bolsa de produtividade do CNPq vigente no 1º semestre de 2020; atuação na área de Enfermagem em Saúde Mental ou Psiquiatria.

**Critérios de exclusão:** estrangeiros; bolsas de produtividade do CNPq inativas.

**Variáveis do estudo:** nos currículos oficiais, foram categorizadas as seguintes informações: categoria da bolsa PQ; sexo; região de origem; número de alunos de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação científica orientados; quantidade de artigos e capítulos de livros publicados.

**Instrumentos utilizados para a coleta das informações:** a coleta foi realizada por três pesquisadores de forma manual, assim como a construção da base de dados e tabulação, por meio do aplicativo *Office-Excel*.

**Coleta dos dados:** os três pesquisadores iniciaram o levantamento de dados no dia 03/07/2020 e finalizaram no dia 09/07/2020 com a construção das tabelas deste artigo.

**Tratamento e análise dos dados:** os dados foram compilados e organizados em tabelas e de acordo com a distribuição regional, sexo, área de atuação, número de orientações e publicações. Posteriormente, foram convertidos em valores percentuais para ampliar a compreensão dos dados e facilitar as análises. O levantamento bibliográfico foi conduzido no processo de elaboração da metodologia e após a coleta de dados. Nesta revisão bibliográfica, foram encontrados artigos com metodologia e análises semelhantes a este estudo, sendo utilizados como base para o delineamento do método<sup>(11,13-15)</sup>, assim como para a discussão dos dados encontrados.

## Resultados

A busca conduzida na Plataforma Lattes, no mês de julho de 2020, apontou 85 pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq nas áreas citadas, sendo que 71 deles pertenciam à Psiquiatria e 14 à Enfermagem em Saúde Mental. Nenhum desses campos possuía algum representante nas categorias Sênior ou 2F. Na Psiquiatria, foram encontrados: 15 bolsistas (21%) na categoria 1A; seis na 1B (8%); sete na 1C (10%); 17 na 1D (24%) e 26 pesquisadores na categoria 2 (37%). Por outro lado, na Enfermagem em Saúde Mental, a busca revelou: zero bolsista na categoria 1A; um na 1B (7%); dois na 1C (14%); dois na 1D (14%) e nove pesquisadores na categoria 2 (65%). Isso revela uma prevalência majoritária de pesquisadores na categoria 2, com 35 ao todo, seguida pela categoria 1D, com 19 bolsistas.

No âmbito da Enfermagem em Saúde Mental, há maior representatividade feminina: 93% dos pesquisadores (13) dessa área são mulheres, pois o único representante masculino encontra-se na categoria 2 (Tabela 1). Ao contrário, em Psiquiatria, o gênero masculino constitui maioria, correspondendo a 63% dos bolsistas (45). Dentre as categorias, apenas na categoria 2 há proporção mais alta do gênero feminino, com 16 pesquisadoras (19%), enquanto há dez bolsistas (11,8%) do sexo masculino. A junção das duas áreas revela um predomínio de pesquisadores do gênero masculino na "Grande área de Saúde Mental" na qual 54% dos bolsistas são homens.

Tabela 1 - Categorias das bolsas de produtividade ordenadas por gênero em vigência no ano de 2020\*. Montes Claros, MG, Brasil, 2020

Áreas	Psiquiatria		Enfermagem em Saúde Mental	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Categorias				
Sênior	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
1A	0% (n= 0)	17,6% (n= 15)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
1B	2,5 % (n = 2)	4,7 % (n= 4)	1% (n = 1)	0% (n= 0)
1C	3,5% (n= 3)	4,7 % (n= 4)	2,3% (n = 2)	0% (n= 0)
1D	6% (n= 5)	14,2% (n= 12)	2,3% (n = 2)	0% (n= 0)
2	19 % (n= 16)	11,8% (n= 10)	9,4% (n= 8)	1% (n =1)
2F	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
Total	31 % (n= 26)	53% (n= 45)	15% (n= 13)	1% (n =1)

\*Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A Tabela 2 evidencia uma diferença regional relevante em ambos os campos. As regiões Sudeste e Sul detêm 93% dos pesquisadores (66) da Psiquiatria e 71,5% da Enfermagem em Saúde Mental (10). A região Norte não possui representantes em nenhuma dessas áreas. No que

concerne à região Nordeste, 4,2% dos bolsistas (3) são da área da Psiquiatria e 28,5% dos pesquisadores (4) são da área Enfermagem em Saúde Mental. A região Centro-Oeste possui apenas bolsistas no âmbito da Psiquiatria, correspondendo a 2,8% dos bolsistas (2) desse campo.

Tabela 2 - Região brasileira de origem dos pesquisadores bolsistas da "Psiquiatria" e "Enfermagem em Saúde Mental" vigentes em 2020. Montes Claros, MG, Brasil, 2020

Região	Psiquiatria	Enfermagem em Saúde Mental
Norte	0% (n=0)	0% (n=0)
Nordeste	4,2% (n= 3)	28,5% (n=4)
Centro-Oeste	2,8 % (n= 2)	0% (n=0)
Sudeste	62% (n= 44)	50% (n=7)
Sul	31% (n= 22)	21,5% (n=3)
Brasil	100% (n=71)	100% (n =14)

\*Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Em Psiquiatria, no período entre 2015 e 2019, 30% dos pesquisadores (21) não orientaram nenhum estudante de iniciação científica e 42% (30) não orientaram nenhum aluno de pós-doutorado (Tabela 3). Já em Enfermagem em Saúde Mental, apenas 7% (1) não orientaram alunos de iniciação científica e 36% (5) não orientam alunos de pós-doutorado. Na primeira área citada, a maioria dos pesquisadores orientou de um a três mestrados (45% - 32 bolsistas), doutorandos (53% - 38 bolsistas),

pós-doutorandos (50,6% - 36 bolsistas) e acadêmicos (32% - 23 bolsistas). Na segunda área, isso apenas ocorreu nas orientações de pós-doutorado, em que 50% dos bolsistas (7) orientaram de um a três alunos. No que tange às demais orientações, houve o predomínio de pesquisadores que orientaram de quatro a seis estudantes de mestrado (43% - 6 bolsistas) e doutorado (50% - 7 bolsistas) e de pesquisadores que orientaram mais que dez alunos de iniciação científica (43% - 6 pesquisadores).

Tabela 3 - Orientações realizadas pelos pesquisadores bolsistas da "Psiquiatria" e "Enfermagem em Saúde Mental" entre 2015 e 2019\*. Montes Claros, MG, Brasil, 2020

Psiquiatria	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
Mestrado	4% (n=3)	45% (n=32)	31% (n=22)	14% (n=10)	6% (n=4)
Doutorado	8,4% (n=6)	53,5% (n=38)	21,1% (n=15)	12% (n=8)	6% (n=4)

(continua na próxima página...)

Psiquiatria	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
Pós-doutorado	42% (n=30)	50,6% (n=36)	6% (n=4)	1,4% (n=1)	0% (n=0)
Iniciação científica	30% (n=21)	32% (n=23)	17% (n=12)	8% (n=6)	13% (n=9)
Enfermagem em Saúde Mental	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
Mestrado	0% (n=0)	36% (n=5)	43% (n=6)	7% (n=1)	14% (n=2)
Doutorado	0% (n=0)	14% (n=2)	50% (n=7)	36% (n=5)	0% (n=0)
Pós-doutorado	36% (n=5)	50% (n=7)	14% (n=2)	0% (n=0)	0% (n=0)
Iniciação científica	7% (n=1)	29% (n=4)	14% (n=2)	7% (n=1)	43% (n=6)

\*Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

No ano de 2020, os bolsistas de produtividade de Enfermagem em Saúde Mental estão presentes em três regiões e metade é originária da região Sudeste (Tabelas 4 e 5). Todos eles, no período entre 2015 e 2019, publicaram acima de 20 artigos (100%) e 43% desses pesquisadores (3) publicaram de seis a dez capítulos de livro, demonstrando um predomínio dessa região no quesito publicações em detrimento das outras regiões do país. Na região Nordeste, 75% dos bolsistas (3) publicaram acima de 20 artigos e 25% (1) publicaram entre 11 e 20 artigos. Quanto à publicação de capítulos de livros, nessa localidade, 50% (2) publicaram de seis a dez capítulos, 25% (1), de zero a cinco e os outros 25%, acima de dez. Na região Sul, 100% dos pesquisadores (3) tiveram publicados acima de 20 artigos e zero a cinco capítulos de livros.

Os pesquisadores em Psiquiatria, como evidenciado pelas Tabelas 4 e 5, são oriundos de quatro das cinco regiões do país. As publicações de artigos são concentradas na região Sudeste na qual 83% dos

bolsistas (39) publicaram acima de 20 artigos, 15% (7) publicaram entre 11 e 20 e os últimos 2% (1) publicaram entre zero e dez. Quanto à contribuição de capítulos de livros desse local, 66% dos pesquisadores (31) publicaram de zero e dez capítulos, 19% publicaram entre seis e dez capítulos e apenas 15%, acima de dez. Na região Centro-Oeste, 50% dos bolsistas (1) publicaram entre zero e cinco capítulos de livros e 50% (1) publicaram acima de dez. Quanto à produção de artigos, 100% (2) tiveram entre zero e dez artigos publicados. Na região Nordeste, entre 11 e 20 artigos e seis e dez capítulos de livro foram produzidos por 67% (2) dos pesquisadores; os outros 33% (1) publicaram acima de 20 artigos e entre zero e cinco capítulos. Na região Sul, 68% dos bolsistas publicaram entre zero e cinco capítulos, 21% (4) produziram entre seis e dez e apenas 11% (2) publicaram acima de dez capítulos. Em contraste a isso, 95% dos pesquisadores (18) publicaram acima de 20 artigos e os outros 5% (1) publicaram entre zero e dez produções científicas.

Tabela 4 - Artigos completos publicados pela "Psiquiatria" e "Enfermagem em Saúde Mental" entre 2015 e 2019 por região\*. Montes Claros, MG, Brasil, 2020

Psiquiatria	0 a 10	11 a 20	Acima de 20
Norte	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
Nordeste	0% (n= 0)	67% (n= 2)	33% (n= 1)
Centro-Oeste	100%(n=2)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
Sudeste	2% (n= 1)	15% (n= 7)	83% (n= 39)
Sul	5% (n= 1)	0% (n= 0)	95% (n= 18)
Enfermagem em Saúde Mental	0 a 10	11 a 20	Acima de 20
Norte	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
Nordeste	0% (n= 0)	25% (n= 1)	75% (n= 3)
Centro-Oeste	0% (n= 0)	0% (n= 0)	0% (n= 0)
Sudeste	0% (n= 0)	0% (n= 0)	100% (n=7)
Sul	0% (n= 0)	0% (n= 0)	100% (n= 3)

\*Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



Tabela 5 - Capítulos de livro publicados pela "Psiquiatria" e "Enfermagem em Saúde Mental" entre 2015 e 2019 por região\*. Montes Claros, MG, Brasil, 2020

Psiquiatria	0 a 5	6 a 10	Acima de 10
Norte	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Nordeste	33% (n=1)	67% (n=2)	0% (n=0)
Centro-Oeste	50% (n=1)	0% (n=0)	50% (n=1)
Sudeste	66% (n=31)	19% (n=9)	15% (n=7)
Sul	68% (n=13)	21% (n=4)	11% (n=2)
Enfermagem em Saúde Mental	0 a 5	6 a 10	Acima de 10
Norte	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Nordeste	25% (n=1)	50% (n=2)	25% (n=1)
Centro-Oeste	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Sudeste	29% (n=2)	43% (n=3)	29% (n=2)
Sul	100% (n=3)	0% (n=0)	0% (n=0)

\*Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Discussão

A grande área Ciências da Saúde é subdividida em Odontologia, Medicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Saúde Coletiva, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição<sup>(13)</sup>. Essa grande área, em 2020, tinha 2400 bolsas de produtividade em pesquisa registradas na Plataforma Lattes, mais da metade pertenciam à Medicina e 1325 pesquisadores são oriundos dessa área<sup>(12)</sup>. Outras áreas possuem números menos expressivos, como a Fisioterapia, e um estudo transversal descritivo encontrou 55 pesquisadores dessa área contemplados com bolsas de produtividade no ano de 2010<sup>(14)</sup>. Já na Odontologia, foram encontrados 209 pesquisadores, no entanto, a amostra corresponde a cerca de um sexto da quantidade de bolsistas na Medicina<sup>(15)</sup>. Ao comparar esses números com a Enfermagem, que possui apenas 189 pesquisadores nessa modalidade, a diferença torna-se notável e evidencia uma clara discrepância de investimentos em pesquisa entre essas áreas pertencentes às Ciências da Saúde<sup>(12)</sup>.

A pesquisa em Saúde Mental é uma das 24 subagendas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS). Instituído em 2015, esse movimento tem como objetivo principal determinar as áreas a serem estudadas com base na importância e necessidade para o país e associá-las aos princípios do SUS. A definição desses campos de pesquisa e dos temas específicos em cada uma das subagendas foi realizada por um Comitê Técnico e engloba vários campos disciplinares, entre eles, a Enfermagem e a Medicina<sup>(16)</sup>.

A área Enfermagem, com 189 pesquisadores, é subdividida em sete subáreas, dentre elas, está a Enfermagem em Saúde Mental, um dos focos deste estudo. Como indicado nas tabelas, essa subárea possui

apenas 14 bolsistas registrados na Plataforma Lattes<sup>(12)</sup>. Com o objetivo de estar em conformidade com a ANPPS, concessões de financiamento do CNPq foram destinadas para o desenvolvimento de estudos em Enfermagem em Saúde Mental em São Paulo no período 2013/2014. No entanto, outras subagendas, como Doenças Não Transmissíveis, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e Doenças Transmissíveis, obtiveram maior parcela desses recursos em detrimento da área que concerne ao sofrimento psíquico<sup>(17)</sup>.

A Psiquiatria, uma das especializações da Medicina, com 71 bolsas válidas presentes na Plataforma Lattes, quando comparada com sua área equivalente em Enfermagem, com 14, expõe uma diferença significativa de investimentos. Por outro lado, ao ser comparado com o total de bolsas ofertadas para a Medicina e com as outras subdivisões estabelecidas pelo CNPq, esse número torna-se menos expressivo. Áreas como Saúde Maternoinfantil (117 bolsistas), Cirurgia (154 pesquisadores) ou Clínica Médica (446 bolsistas) são contempladas com mais recursos para a pesquisa que a Psiquiatria<sup>(12)</sup>.

Dadas as altas morbidade e prevalência dos transtornos mentais, a qual se estima que chegue, ao longo da vida, a 25% da população geral mundial, a Saúde Mental é reconhecidamente uma área que demanda inovação e pesquisa<sup>(6,18)</sup>. Assim, é justificável o estabelecimento dessa área com uma das prioridades de pesquisa do país, principalmente, devido à relevância do tema para a realidade brasileira<sup>(16)</sup>. No entanto, os investimentos em Saúde Mental encontram-se abaixo do ideal ao estabelecer um comparativo entre países emergentes e desenvolvidos. Nos primeiros, a faixa de investimento *per capita* é próxima a dois dólares e, nos segundos, o valor chega a 50 dólares<sup>(18)</sup>. Essa

desproporção de investimento é corroborada pelo relatório publicado pela Organização Pan-Americana de Saúde no qual se afirma que investimentos insuficientes nas Américas, particularmente em países com menor fluxo de capital, aumentam o fardo do paciente com transtornos mentais<sup>(19)</sup>.

Outro agravante é que a maior parte desses recursos que são investidos tem destinação aos serviços de internação hospitalar em detrimento da assistência de base comunitária e isso contrapõe-se à Reforma Psiquiátrica em processo no Brasil desde 1970<sup>(18)</sup>. As modificações propostas evidenciam a necessidade de interação com o portador de sofrimento mental de maneira não estigmatizadora para melhor fornecer o cuidado ao paciente, baseando-se em enxergar o indivíduo holisticamente e em uma disponibilização de serviços, em rede, abertos e comunitários<sup>(4,20)</sup>. Essa reforma influenciou as DCNs dos cursos da área da Saúde, culminando, por exemplo, na exigência da inserção obrigatória do ensino de Saúde Mental na grade curricular do curso de Medicina, justificada pela desproporção entre a graduação e a necessidade da prática clínica<sup>(6,18)</sup>.

Analogamente, esse descompasso pode ser observado no cotidiano das universidades, nas áreas da Enfermagem e da Medicina, em que o ensino permanece demasiadamente centrado no modelo hospitalar, representando um desafio ao processo de formação desses profissionais<sup>(20)</sup>. É evidente que as habilidades ensinadas nessa disciplina são vitais para a abordagem global do paciente por alunos dos cursos da área da Saúde<sup>(21)</sup>. Como a graduação é reconhecida como lugar de reprodução de ensino, a iniciação científica pode contribuir para efetivar relações entre o ensino e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação humanista e livre de preconceitos dos profissionais de área da Saúde<sup>(22)</sup>.

Por isso, há muita importância em se discutir o número de alunos da iniciação científica orientados por bolsistas de produtividade. No período analisado nesta pesquisa, 30% e 7% dos pesquisadores de Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental, respectivamente, não orientaram nenhum estudante de iniciação científica. Esse dado destaca um déficit na contribuição destes bolsistas em fomentar o ensino à pesquisa na área de Saúde Mental nas graduações brasileiras, pois a iniciação científica constitui um espaço para o aluno atuar como sujeito de sua aprendizagem, além de contribuir para o aumento do desempenho acadêmico, ampliação do conhecimento na área de atuação, preparando o aluno para a inserção na pós-graduação. Entretanto, como destacado no dado acima, não são todos os bolsistas de produtividade que se dispõem à orientação, ou seja, a iniciação científica é pouco acessível aos graduandos, além de ser limitada somente às instituições destinadas à pesquisa<sup>(23)</sup>.

Também foi analisado, neste estudo, o número de orientações desempenhadas pelos bolsistas de produtividade ao mestrado, doutorado e pós-doutorado. Dos 71 bolsistas de produtividade da área de Psiquiatria, 68 orientaram mestrados, 65 orientaram doutorados e 41 orientaram pós-doutorados. A maioria desses orientou entre uma e três pessoas em cada uma dessas pós-graduações. É evidente que a orientação de mestrados e doutorados foi mais robusta. Assim como dos 14 bolsistas de produtividade da Enfermagem em Saúde Mental, todos orientaram mestrados e doutorados, com uma média de quatro a seis orientados.

A maioria das orientações voltadas ao mestrado e doutorado deve-se à tentativa do Brasil, nas últimas décadas, em acompanhar a tendência internacional de aumentar a eficiência no sistema de produção científica e formação de novos pesquisadores. De fato, houve progresso na área de formações e aumento de publicações, pois o número de doutorados duplicou entre 2000 e 2010, a Universidade de São Paulo (USP) chegou, atualmente, a mais de 200 mil doutores e 700 mil mestres, formados em menos de 15 anos, mas este progresso científico não tem se mostrado na mesma proporção em termos de relevância social<sup>(23)</sup>.

Em oposição a este avanço, no Brasil, apenas 12% da população ativa tem nível universitário, comparado com 55% na Rússia e 40% dos Estados Unidos. Logo, 88% da população brasileira não convive com o conhecimento científico. Segundo um levantamento sobre as condições de desenvolvimento da sociedade brasileira, comparado às outras nações, no critério "Ciências nas Escolas", o país situa-se em 60º lugar no ranque mundial. Essa realidade justifica o fato do número decrescente de pesquisadores em função dos anos de estudo e grau de formação, por exemplo, 36% dos bolsistas de produtividade em Psiquiatria deste estudo não orientaram pós-doutorado no período analisado<sup>(23)</sup>. Logo, apesar de o país estar em um crescente em relação à formação novos de pesquisadores, ainda há inúmeros empecilhos sociais para a universalização e a relevância do conhecimento científico, com destaque na área de Saúde Mental, devido à grande estigmatização dos transtornos mentais, que representa uma barreira de acesso e ineficiência enfrentada pelos pacientes no sistema de saúde e na sociedade<sup>(6)</sup>.

A Enfermagem é uma profissão historicamente feminina. Essa área figura entre as áreas mais feminizadas dentre as que possuem mais de 100 bolsistas, com 95,7% de bolsistas mulheres<sup>(24-25)</sup>. A Enfermagem em Saúde Mental (Tabela 1) segue o mesmo padrão de distribuição. As questões de gênero e de colocação profissional são baseadas na representação social que, então, influencia a forma de agir do indivíduo na sociedade. Logo, a inserção de um homem em um ambiente rotulado como feminino



ou vice-versa gera um questionamento da capacidade do indivíduo quanto ao êxito na posição<sup>(26)</sup>. A atribuição de um conceito de gênero puramente influenciado pela visão binária e biológica contribui para a restrição da característica de feminilidade às mulheres e de masculinidade aos homens e, por conseguinte, perpetua a divisão de tarefas entre os sexos vigente atualmente<sup>(27)</sup>.

Em outras áreas, também pertencentes às Ciências da Saúde, da mesma forma, há o predomínio do gênero feminino, entre elas, Nutrição e Farmácia podem ser destacadas. Essas áreas carregam o estigma de ser consideradas profissões femininas e contrastam-se com campos dominados por homens, como a Odontologia e a Medicina<sup>(15,25,27)</sup>. Justificou-se, por muito tempo, esse predomínio ao alegar que o saber médico incorporaria o científico e tecnológico e, por isso, seria tido como masculino e o saber da Enfermagem seria difuso, pouco científico e, portanto, qualificado como feminino. Essas crenças não condizem com a realidade<sup>(27)</sup>.

Embora, na Enfermagem, ainda haja extenso predomínio de mulheres, o índice de procura pela formação superior de homens, nesse curso de graduação, aumenta lentamente<sup>(27)</sup>. Já em Medicina, no ano de 1960, a proporção entre mulheres e homens atingiu seu valor mais baixo, 13% contra 87% de médicos do sexo masculino. Desde então, ocorreu uma evolução desses números em direção a uma igualdade entre as proporções. Em 2017, 45% dos profissionais do país eram do sexo feminino. Isso foi possível graças a um aumento do número de mulheres que se graduam no curso médico. Em 2016, esse número já superava o de homens há oito anos<sup>(28)</sup>.

Nas especializações, 66,7% das áreas têm maioria de homens e a Psiquiatria segue esse padrão. Em 2017, os indicadores apontavam que 55,1% dos praticantes dessa área eram do sexo masculino. Entretanto, em 2015, a prevalência era de 57,4%, o que mostra um crescimento na proporção de profissionais do sexo feminino nesse campo de atuação. Essa parece ser uma tendência mundial do exercício da Medicina observada também no Brasil<sup>(28-30)</sup>.

Apesar dessa tendência observada, a presença de bolsistas do sexo feminino na área da Psiquiatria ainda não acompanha a prevalência nacional de médicos atuantes. Quase 65% dos pesquisadores dessa área são do sexo masculino. Algumas áreas, como Urologia e Nefrologia, possuem quase 75% de prevalência de homens na pesquisa. Outros campos, como a Pediatria, Cardiologia, Hematologia e Oncologia, também apresentaram indicadores do sexo masculino, superando os números do gênero feminino<sup>(31-32)</sup>. Em vista disso, parece haver um descompasso entre o aumento de mulheres no mercado de trabalho e o número de mulheres inseridas na pesquisa, a exemplo do que também ocorre na Odontologia. Isso pode ser associado por uma inserção

tardia da mulher no sistema de ciência e tecnologia, baixo reconhecimento pelos pares, isso podendo influenciar o processo de seleção para a contemplação de bolsas. Além disso, fatores como gravidez e maternidade podem adicionar dificuldades extras para a efetiva entrada da mulher no mundo da pesquisa científica<sup>(15,32)</sup>.

Ao analisar a quantidade de artigos e capítulos publicados pelos bolsistas de produtividade da área de Psiquiatria, destaca-se a produção da região Sul onde 95% dos bolsistas publicaram mais de 20 artigos e 68% dos bolsistas publicaram entre zero e cinco capítulos, seguidos da região Sudeste onde 83% dos bolsistas publicaram mais de 20 artigos e 66% publicaram entre zero e cinco capítulos. Em contrapartida, apenas 33% dos bolsistas da região Nordeste publicaram mais de 20 artigos e, na região Centro-Oeste, 100% dos bolsistas publicaram somente de zero a dez artigos, mas se destacaram quanto à publicação de capítulo de livros, sendo que 67% publicaram entre seis e dez destes. Quanto aos bolsistas de produtividade da área de Enfermagem em Saúde Mental, a produção nas regiões Sudeste e Sul também apresenta destaque já que 100% destes bolsistas publicaram mais de 20 artigos. A região Sudeste apresenta maior produtividade em termos de capítulos de livros publicados, pois 29% dos bolsistas publicaram mais de dez capítulos, enquanto, na região Sul, 100% publicaram entre zero e cinco capítulos.

É possível aferir, com esses dados, que há uma crescente produtividade científica na área de Saúde Mental, considerando, proporcionalmente, o número de bolsistas de produtividade desta área e a quantidade de artigos e capítulos de livros publicados por eles. Apesar do aumento do interesse nessa área de pesquisa desde a Reforma Psiquiátrica, há a necessidade de aumentar ainda mais essas produções em incentivo à formação de profissionais com uma visão holística do paciente e que não estigmatizem os transtornos mentais<sup>(22-23,33)</sup>.

Outra necessidade é desenvolver mais estudos que promovam o desenvolvimento de evidências para a atenção psicossocial com a abordagem aos princípios norteadores das políticas de assistência e sobre a formação profissional e a pesquisa na área de Saúde Mental<sup>(18)</sup>.

Também é evidente a disparidade regional quanto à concentração de pesquisadores e publicações, pois estes estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul. Essa disparidade também pode ser observada em estudos anteriores, pois a desigualdade regional tem origem histórica no Brasil, devido à concentração de capital e atividade industrial nas regiões Sudeste e Sul desde o período colonial, com consequente maior desenvolvimento econômico, social e acadêmico destas regiões<sup>(11,25,31,34)</sup>. Prova disto é o fato de que, dentre todos os bolsistas de produtividade de Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental analisados, não havia nenhum da região Norte e apenas dois (2,8%) na região Centro-Oeste dentre os

bolsistas de Psiquiatria e nenhum desta região dentre os bolsistas da Enfermagem em Saúde Mental. Além disso, 62% e 50% do total de bolsistas de Psiquiatria e Enfermagem em Saúde Mental, respectivamente, pertencem à região Sudeste. A região Sul é a segunda com maior número de bolsistas, seguida pelo Nordeste, que possui 28,5% dos bolsistas da Enfermagem em Saúde Mental e apenas 4,2% dos bolsistas da Psiquiatria. Conclui-se, por isso, que há uma necessidade ainda maior de fomentar a pesquisa nas regiões Norte e Centro-Oeste do país<sup>(34)</sup>.

## Conclusão

Diante do crescente acometimento da população por agravos em Saúde Mental, essa área tornou-se de extrema relevância para a saúde pública brasileira com a inclusão de um novo modelo de atendimento vinculado ao SUS. Esse modelo baseia-se na proteção dos direitos humanos das pessoas com transtorno mental instituída após a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Tal cenário determinou uma maior demanda para o ensino e pesquisa nesse âmbito a fim de construir evidências sólidas para promover melhorias na prática em Saúde Mental.

Posto isso, este estudo propôs-se a analisar o perfil dos pesquisadores de produtividade em pesquisa na área de Saúde Mental do CNPq como forma de mensurar a produção científica brasileira nessa área e discutir as disparidades e os avanços da Saúde Mental no Brasil.

Os resultados encontraram um total de 85 bolsistas, sendo 71 da área de Psiquiatria e apenas 14 da área de Enfermagem em Saúde Mental. Esse dado demonstra um maior investimento do CNPq em outras áreas, como Saúde Maternoinfantil, Cirurgia e Clínica Médica, em detrimento das áreas relacionadas ao sofrimento psíquico, mesmo frente à alta morbidade e prevalência dos transtornos mentais.

No que tange ao ensino universitário da Saúde Mental nas áreas de Enfermagem e da Medicina, foi detectado um déficit na contribuição dos bolsistas de produtividade para o fomento à pesquisa em Saúde Mental nas graduações brasileiras, evidenciado pela pouca adesão dos pesquisadores à orientação de alunos de iniciação científica, dificultando o acesso do graduando ao conhecimento e à atualização nesta área de atuação.

Também foi possível perceber uma maior prevalência do sexo feminino nos pesquisadores bolsistas da Enfermagem em Saúde Mental, em oposição a uma maior prevalência masculina entre os pesquisadores bolsistas da Psiquiatria. Assim, apesar do aumento na proporção de mulheres no exercício da Medicina, nesse campo de atuação, ainda prevalecem os homens, podendo isso ser associado a uma inserção tardia da mulher no sistema de ciência e tecnologia, baixo reconhecimento pelos pares, além de fatores como gravidez e maternidade.

Há uma evidente concentração de pesquisadores e de publicações nas regiões Sudeste e Sul associada à inexistência de pesquisadores na região Norte. Esse dado corrobora os resultados de estudos semelhantes anteriores, enfatizando uma desigualdade regional histórica, com maior concentração de desenvolvimento econômico, social e acadêmico das regiões Sudeste e Sul.

Apesar de a produtividade na área de Saúde Mental estar em um crescente, ainda se faz necessário maior investimento na área, assim como fomentar o número de pesquisadores e de produção, considerando principalmente as regiões Norte e Centro-Oeste, a fim de diminuir as disparidades regionais e formar profissionais capacitados e que produzam conhecimento em todas as áreas do país.

## Referências

1. Lopes CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 18];36(2):e00005020. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00005020>
2. Almeida JMC. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 18];35(11):e00129519. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00129519>
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. *Saúde Mental no SUS: Cuidado em Liberdade, Defesa de Direitos e Rede de Atenção Psicossocial. Relatório de Gestão 2011-2015*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.
4. Carneiro LA, Porto, CC. Saúde mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica. *Cad Bras Saúde Ment* [Internet]. 2014 [cited 2020 Jul 18];14(6):150-67. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68544/41292>
5. Paulin LF, Poças RCG, Giraldez F, Marim J, Centelhas I, Nicolucci C. Construindo o Internato de Saúde Mental: a Experiência da Universidade São Francisco. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 18];44(1):e005. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190149>
6. Araújo GO, Ramos MMF, Suarte APMM, Coutinho LG, Braga BV, Blanco-Vieira T. Ganho de Conhecimento no Internato Médico em Psiquiatria Não Reduz Estigmatização dos Transtornos Mentais. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 18];43(1):424-30. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180277>
7. Pereira AJ, Andrade DCL. Estratégia Educacional em Saúde mental para médicos da atenção Básica. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2017 [cited 2020

- Jul 18];41(4):478-86. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160021>
8. Tavares CMM, Gama LN, Souza MMT, Paiva LM, Silveira PG, Mattos MGR. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Rev Port Enf Saúde Ment* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 18];(spe4):25-32. Available from: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0137>
9. Campos RO. Pesquisa em Saúde Mental no Brasil: through the looking-glass. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2011 [cited 2020 Jul 18];16(4):2032. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400001>
10. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [homepage]. RN-028/2015. 2015 [cited 2020 Jul 17]. Available from: [http://cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/2409490](http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2409490)
11. Leite ACF, Rocha Neto I. Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq em Educação. *Rev Bras Ens Sup* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jul 18];4(3):97-112. Available from: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2350>
12. Plataforma Lattes CNPq [homepage]. Busca textual. [cited 2020 Jul 19]. Available from: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>
13. Wainer J, Vieira P. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. *Perspect Ciênc Inf* [Internet]. 2013 [cited 2020 Jul 20];18(2):60-78. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200005>
14. Sturmer G, Viero CCM, Silveira MN, Lukrafka JL, Plentz RDM. Análise do perfil e da produção científica dos fisioterapeutas bolsistas produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev Bras Fisioter* [Internet]. 2013 [cited 2020 Jul 20];17(1):41-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000068>
15. Souza JGS, Popoff DAV, Oliveira RCN, Almeida ER, Martelli H Junior, Martins AMEBL. Profile and scientific production of Brazilian researchers in dentistry. *Arq Odontol* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 20];52(1). Available from: [http://revodontol.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-09392016000100006](http://revodontol.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392016000100006)
16. Ministério da Saúde (BR). Biblioteca Virtual Saúde [homepage]. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde [cited 2020 Jul 20]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_nacional\\_prioridades\\_2ed\\_4imp.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf)
17. Barros ALBL, Nóbrega MML, Santos RS, Cézar-Vaz MR, Pagliuca LMF. Pesquisa em enfermagem e a modificação da árvore do conhecimento no CNPq: contribuição à ciência. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 20]. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0911>
18. Mazzaia MC. Needs in Mental Health and Research. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 5):2077-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0363>
19. Pan American Health Organization [homepage]. The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018. Washington, D.C.: PAHO; 2018 [cited 2020 Jul 20]. Available from: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286\\_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y)
20. Santos JE, Lino DCSF, Vasconcellos EA, Souza RC. Processos formativos da docência em saúde mental nas graduações de enfermagem e medicina. *Rev Port Enf Saúde Mental*. 2016 [cited 2020 Jul 20];(Spec N 4):85-92. Available from: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0146>
21. Cliquet MB, Rodrigues CIS. Grupo tutorial e a saúde mental no Ensino médio. *Rev Bras Educ Médica* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 20];40(4):591-601. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0591.pdf>
22. Pinho MJ. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Rev Aval Educ Superior (Campinas)* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jul 20];22(3):658-75. Available from: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>
23. Soares PC. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Est Avançados* [Internet]. 2018 [cited 2020 Jul 20];32(92):289-313. Available from: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>
24. Guedes MC, Azevedo N, Ferreira LO. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cad Pagu* [Internet]. 2015 [cited 2020 Jul 20];45:367-99. Available from: <https://doi.org/10.1590/18094449201500450367>
25. Mombaque WS, Padoim SMM, Lacerda MR, Gueterres EC. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa na área da enfermagem. *Rev Enferm UFPE Online*. 2015 [cited 2020 Jul 20];9(2 supl):844-50. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10408/11182>
26. Oliveira PAS. As dificuldades enfrentadas por homens que exercem profissões rotuladas femininas pela sociedade [Undergraduate thesis]. Manhuaçu: Centro Superior de Estudos de Manhuaçu; 2016 [cited 2020 Jul 20]. Available from: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/606>
27. Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *Rev Adm Hosp Inov Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jul 20];13(3). Available from: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>
28. Fundação Oswaldo Cruz. Demografia Médica no Brasil 2018 [Homepage]. 2018 [cited 2020 Jul 20]. Available from: [http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20\(3\).pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20(3).pdf)

29. Universidade de São Paulo. Demografia Médica no Brasil 2015 [Homepage]. 2015 [cited 2020 Jul 20]. Available from: <http://www.usp.br/agen/wp-content/uploads/DemografiaMedica30nov2015.pdf>
30. Eiguchi K. La feminización de la medicina. Rev Argent Salud Pública [Internet]. 2017 Mar [cited 2020 Jul 20];8(30):6-7. Available from: <http://rasp.msal.gov.ar/rasp/articulos/volumen30/6-7.pdf>
31. Oliveira EA, Pécoits-Filho R, Quirino IG, Oliveira MC, Martelli DR, Lima LS, et al. Perfil e produção científica dos pesquisadores do CNPq nas áreas de Nefrologia e Urologia. J Bras Nefrol [Internet]. 2011 [cited 2020 Jul 20];33(1):31-7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-28002011000100004>
32. Sales GH, Martelli DRB, Oliveira EA, Dias VO, Oliveira MCLA, Martelli H Júnior. Avaliação da Produção Científica em Áreas da medicina: um Estudo Comparativo. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2017 [cited 2020 Jul 20];41(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160099>
33. Sacco AM, Valiente L, Vilanova F, Wendt GW, DeSousa DA, Koller SH. Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. Psicol Ciên Profissão [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 20];36(2):292-303. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002702015>
34. Monteiro Neto A. Desigualdades Regionais no Brasil: Características e tendências recentes. Boletim Regional Urbano Ambiental [Internet]. 2014 [cited 2020 Jul 20];9. Available from: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5582/1/BRU\\_n09\\_desigualdades.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5582/1/BRU_n09_desigualdades.pdf)

## Contribuição dos autores


**Concepção e desenho da pesquisa:** Joselina Rodrigues Moreira. **Obtenção de dados:** Larissa Alves Marcelino. **Análise e interpretação dos dados:** Poliana Franco Braga. **Redação do manuscrito:** Joselina Rodrigues Moreira, Daniel Antunes Freitas. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Wellington Danilo Soares.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 05.07.2021

Aceito: 20.10.2021

Autor correspondente:  
Wellington Danilo Soares  
E-mail: [wdansoa@yahoo.com.br](mailto:wdansoa@yahoo.com.br)  
 <https://orcid.org/0000-0001-8952-9717>

**Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.